

## **Avaliação de periódicos científicos da área de Turismo: *desafios na busca da qualificação***

**Karina Toledo Solha<sup>1</sup>**  
**Maria do Carmo Moreira Jacon<sup>2</sup>**

### **Resumo**

Trata-se de um estudo exploratório que busca compreender e identificar os principais obstáculos à qualificação dos periódicos científicos da área de Turismo. Para tanto, buscou-se subsídios na literatura sobre produção científica em turismo e sobre o processo de avaliação de periódicos científicos. Além disso, realizou-se entrevista com os editores de periódicos da área, complementada pela elaboração e aplicação de instrumento de avaliação nos periódicos científicos da área de Turismo indicados na base Qualis. Como resultado, verificou-se que o desconhecimento dos aspectos técnicos de editoração de periódicos científicos tem dificultado sobremaneira a qualificação destas publicações. Por fim, recomenda-se que além da capacitação e aprimoramento dos editores, também seja realizado um esforço coletivo na qualificação dos periódicos científicos, por meio da criação de espaços que possibilitem a divulgação concentrada da produção científica da área.

**Palavras-chave: Avaliação. Periódico científico. Turismo.**

### **Introdução**

O avanço da ciência sustenta-se na comunicação efetiva do conhecimento entre os membros das comunidades científicas, neste processo, a velocidade da troca de informação e de experiências é fator significativo para o desenvolvimento de pesquisas e a evolução de uma área específica.

Na atualidade, o desenvolvimento de estudos científicos tem valorizado a produção coletiva e parceira, ou seja, uma maior integração entre os pesquisadores que tratam de temas afins. Neste sentido, as diferentes etapas da produção do conhecimento científico têm incorporado ações que estimulam a discussão sobre as pesquisas nos seus diversos momentos. Como resultado se estabelece uma rede de comunicação entre pesquisadores, de maneira informal,

---

<sup>1</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação e Bacharel em Turismo pela Universidade de São Paulo. Docente e pesquisadora do curso de Lazer e Turismo, da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) da Universidade de São Paulo. [kasolha@usp.br](mailto:kasolha@usp.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ciência da Informação, Especialista em Sistemas Automatizados de Informação Científica e Tecnológica e Bacharel em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas. [mari\\_jacon@yahoo.com.br](mailto:mari_jacon@yahoo.com.br)

na fase embrionária da pesquisa, em seguida o pesquisador se debruça nas fontes de registro científico em busca de informações que corroborem, refutem ou redirecionem a idéia inicial. A partir de então, desenvolve e conclui sua pesquisa e submete à avaliação pelos pares a fim de validar este novo conhecimento, reiniciando o processo.

Para tanto é necessário realizar uma comunicação formal dos resultados de pesquisas em um veículo de disseminação rápida, seja para obtenção da aprovação pelos pares, seja pelo estabelecimento da propriedade intelectual. Assim, a existência de um canal formal de divulgação do conhecimento é condição *sine qua non* para que o avanço científico aconteça.

Dentre os canais formais de comunicação existentes, os periódicos científicos apresentam características que atendem às necessidades da comunidade científica, tais como ser um veículo rápido de comunicação, oferece diversas abordagens sobre um determinado tema, apresenta os mais recentes avanços da ciência e também proporciona visibilidade à produção científica. A visibilidade alcançada por estes veículos faz com que concentrem artigos de pesquisadores renomados, portanto com maior probabilidade de serem citados. Dessa forma, a indexação de periódicos científicos em bases de dados, principalmente internacionais, reflete as regras estabelecidas pela própria comunidade científica que cria grupos de elite de pesquisadores, núcleos de periódicos para publicação de artigos e escolha de bases de dados que proporcionarão visibilidade a esses artigos.

No conjunto, tais fatos refletem as regras estabelecidas pela própria comunidade científica que cria grupos de elite de pesquisadores, núcleos de periódicos para publicação de artigos e escolha de bases de dados que proporcionarão visibilidade a esses artigos. Dessa forma, resta aos periódicos não contemplados por artigos de pesquisadores renomados, o desafio de vencer uma série de dificuldades como: baixa afluência de artigos, irregularidade da publicação e falta de normalização, além das restrições impostas pela inexistência de infra-estrutura administrativa.

Para uma publicação ter condições de alcançar o tão almejado padrão de qualidade, é necessário contar com uma comunidade acadêmica engajada na atividade de pesquisa, para gerar produção científica expressiva e com um processo de edição que esteja apoiado numa estrutura constituída, minimamente, por uma equipe técnica; uma equipe editorial e *referees*, além do aporte permanente de recursos financeiros para sustentar esta estrutura.

Esta base é indispensável para garantir o desenvolvimento e a consolidação do periódico científico, porém o alcance da qualidade exige o atendimento de diversos requisitos,

qualitativos e quantitativos, cuja identificação e mensuração mobilizam a comunidade científica das diferentes áreas do conhecimento, que tem se debruçado sobre o tema exaustivamente. Estes estudos de avaliação têm contribuído de forma relevante, indicando e valorando os itens que conferem qualidade às publicações científicas, criando condições para o seu aprimoramento e a inserção em bases de dados nacionais e internacionais.

A qualidade dos periódicos nos quais a produção científica é veiculada tem sido objeto de atenção também por parte de pesquisadores da área de turismo, Rejowski (2007, p. 267), por exemplo, sinaliza sua preocupação quanto ao cumprimento do papel deste suporte na comunicação científica em Turismo, quando pontua o seguinte questionamento: como estimular e apoiar a entrada das revistas científicas em turismo em indexadores e portais, para o seu alcance levar à abrangência internacional?

Esta preocupação justifica-se pelo avanço verificado na produção científica em turismo no país ocorrida nos últimos anos, decorrente da ampliação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* e do incremento do interesse de outras áreas de conhecimento pelo turismo como objeto de estudo. Este fato tem gerado uma demanda significativa pela comunicação de resultados de pesquisa, que até então, era atendida pelos periódicos científicos de turismo, ligados aos cursos de pós-graduação então existentes (Turismo em Análise/USP e Turismo: Visão e Ação/UNIVALI). A isto se associam as facilidades geradas pela possibilidade de criação de periódicos científicos eletrônicos, entre elas destacam-se o menor custo de manutenção, uma maior acessibilidade e o aumento da área de abrangência. No entanto, o aumento da quantidade de opções necessariamente não está atrelado à melhoria da qualidade, que certamente não depende exclusivamente dos periódicos científicos. Afinal, sendo reflexo da produção científica da área também carrega suas mazelas, discutidas em profundidade pela mesma autora ao analisar as teses e dissertações de turismo, destacando que

[...] os estudos em foco não possibilitaram visualizar o desenvolvimento esperado e se apresentaram como estudos individuais, sem interligações de linha de pesquisa. Nem sempre se encontrou rigor científico e espírito crítico, apenas brotaram alguns temas de pesquisa, faltando, em muitos casos, domínio de metodologia, que parece ser deficiência carregada desde a graduação. (REJOWSKI, 1996, p. 112)

Este panorama não sofre muitas modificações na década seguinte, Rejowski e Aldrigui (2007, p. 262) verificam que as revistas criadas na fase de expansão científica não apresentam padrão mínimo de qualidade para circulação internacional. Tal opinião, também é compartilhada por Bandeira (2007, p. 15) ao analisar os indicadores de visibilidade, qualidade e usabilidade de cinco periódicos eletrônicos da área de Turismo.

Verifica-se que esta área do conhecimento está em processo de transformação, pois neste momento há um reconhecimento da comunidade de pesquisadores das deficiências, ao mesmo tempo, em que se observa um movimento com objetivo de superar estes obstáculos. Neste sentido, este artigo busca através da avaliação de periódicos científicos da área, oferecer subsídios para o incremento da qualidade e a decorrente valorização dessas publicações.

## **1. AVALIAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS**

Existem várias possibilidades de avaliação de periódicos científicos,

[...] tendo como premissa a sua representatividade da ciência e como unidade de estudos, os próprios periódicos, os autores, o artigo, as citações ou referências bibliográficas aos seus artigos ou por eles referidas, o uso registrado nas bibliotecas ou serviços de acesso, ou a opinião de usuários sobre eles. (MUELLER, 1999, p. 2).

Em se tratando de aferição da qualidade de periódicos científicos brasileiros, os instrumentos mais utilizados são a análise bibliométrica, fundamentada no fator de impacto que a publicação exerce sobre a comunidade científica e o exame dos indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos.

O fator de impacto (FI) foi criado pelo Institute for Scientific Information (ISI) para verificar o nível de interesse da publicação entre a comunidade de pesquisadores. O princípio básico desse instrumento é o estudo de citações, ou seja, a identificação do número de referências feitas a artigos de periódicos indexados na base. O cálculo do FI consiste na razão entre o número de citações feitas, no corrente ano, a trabalhos publicados, em determinado periódico, nos últimos dois anos e o número de artigos publicados neste período. Apesar de a medida ser consagrada internacionalmente, Yamamoto (2002, p. 164) ressalta que questões relativas à cartografia da produção científica, com a distribuição desigual da ciência mundial em produtores e consumidores comprometem a utilização deste instrumento nos países em desenvolvimento.

Apesar da distribuição desigual da ciência, com o predomínio de artigos científicos de países como Estados Unidos e Inglaterra indexados no ISI, a posição do Brasil vem mudando. Bustos (2008) apresenta o ranking dos 20 países que, no de 1997, produziram as pesquisas mais citadas no mundo, o Brasil aparece na 15ª posição. Houve um crescimento expressivo de pesquisas citadas, se comparado com os dados apresentados por King (2004) *apud* Rodrigues (2004), onde o Brasil aparecia na 23ª posição do ranking de 31 países relacionados. Contudo, Rodrigues (2004) chama a atenção para o cuidado no uso de índices bibliométricos de bases

de dados que utilizam critérios de indexação de revistas científicas que atendem à cultura e aos temas dos países e grupos líderes na produção de C&T. Portanto, o uso desses indicadores desconsidera a pesquisa regional, que discute problemas tipicamente nacionais, mas concernentes a temas científicos universais.

Já os indicadores de qualidade extrínsecos e intrínsecos possibilitam a avaliação conjunta da forma e conteúdo e indicam, de modo direto e indireto, a qualidade das publicações. São indicativos diretos de qualidade os aspectos como normalização, periodicidade e tempo de existência, enquanto que a qualidade do conteúdo pode ser aferida, indiretamente, pela indexação da publicação em bases de dados de referência no Brasil e exterior; pela formação do conselho editorial e consultores, membros especialistas da área; pela inclusão de artigos originais e pela abrangência dos autores, entre outros. São vários indicativos de qualidade, contudo a definição dos aspectos analisados na avaliação da forma e ou conteúdo variam de acordo com o escopo e objetivos a que se propõem os estudos de avaliação. (CASTRO, R. C. F, FERREIRA, M. C. G e VIDILI, A L, 1996; KRZYZANOWSKI, R. F. e FERREIRA, M. C. G, 1998; ) YAMAMOTO, O. H. *et al.*, 2002).

Os estudos acima referenciados subsidiam agências de fomento na seleção de periódicos para destinação de recursos, através de programas de apoio a publicações científicas brasileiras; a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) na classificação dos veículos utilizados por docentes e discentes vinculados ao programas que integram o sistema brasileiro de pós-graduação, as bases de dados nacionais e internacionais na seleção de títulos candidatos à indexação. “Diante de tal variedade de interlocutores que avaliam um periódico científico, é evidente que existe que existe uma série de critérios por eles predeterminados, ora explicitados”. (BARBALHO, 2005, p. 9)

De acordo com o referido autor as agências de fomento determinam como padrão de qualidade que o periódico publique mais de 50% de artigos originais, a abrangência nacional e / ou internacional de colaboradores corpo editorial e colaboradores; manter periodicidade em dia; ter, no mínimo, periodicidade semestral; publicar; pelo menos; cinco artigos por fascículo. Portanto, existe um padrão que filtra publicações de qualidade e o mesmo é utilizado também por base de dados internacionais como o ISI e a SciELO (Scientific Eletronic Library Online).

O padrão de qualidade adotado pelo ISI considera fatores qualitativos e quantitativos, “[...] são analisados os padrões básicos de apresentação, conteúdo editorial, a internacionalidade

dos autores e a citação de dados associada a estes autores, através de filtros de qualidade como o Science Citation Index (SCI), índice de citação em ciência” (TESTA, 1998, p. 2). Segundo o autor, a maioria das publicações não atende aos padrões de qualidade da base, pois dos dois mil títulos de revistas analisados anualmente, apenas 10% a 12% são selecionados, o que demonstra o rigor na seleção dos títulos candidatos à indexação na base.

A dificuldade de penetração da ciência brasileira em base de dados como o ISI estimulou a criação da base de dados SciELO, projeto fruto de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). A base foi criada para aumentar a visibilidade da produção científica nacional e criar mecanismos de avaliação, contudo, verifica-se a aplicação dos mesmos critérios de seleção adotados pelo ISI, inclusive o impacto, verificado a partir das citações do periódico nos artigos publicados na coleção SciELO Brasil. As dificuldades se potencializam quando se analisam os procedimentos e critérios adotados pela Capes, agência financiadora de pesquisa que atribui níveis de qualidade aos periódicos técnico-científicos brasileiros.

A Capes avalia os veículos onde docentes e discentes vinculados à pós-graduação brasileira publicam sua produção científica e utiliza um sistema de classificação com critérios diferenciados. As comissões de avaliações são formadas por representantes da Capes e consultores *ad hoc* e cada área adota diversos instrumentos de avaliação, desde correlacionados com a metodologia proposta pela Capes, qual seja, o sistema de avaliação pelos pares. Assim, utilizam-se critérios de qualidade como o periódico indexado no Journal Citation Reports (JCR), análise dos aspectos intrínsecos e extrínsecos e *ranking* de publicações divulgado em estudos bibliométricos. Os periódicos são enquadrados em categorias A, B e C, no âmbito internacional, nacional ou local, que se subdividem em oito estratos com pesos diferenciados. Um periódico pode ser classificado em áreas distintas e receber diferentes pontuações, o que gera inconsistência de dados, assim é necessário que haja articulação entre áreas para aplicação de critérios similares porque se considera que a

“[...]demanda pelo aperfeiçoamento do processo avaliativo da atividade de pesquisa decorrente do crescimento e do amadurecimento da ciência brasileira requer não somente o desenvolvimento de critérios rigorosos, mas ainda, de parâmetros sensíveis às características do conhecimento produzido nas diversas áreas do saber.” (STREHL, 2005, p. 26).

Considerando-se o exposto até aqui, são muitos os desafios a serem vencidos pelos periódicos científicos nacionais e internacionais na busca de qualificação e visibilidade. Periódicos de algumas áreas como Ciências da Saúde e Biológicas superaram essas dificuldades, haja vista a quantidade de títulos indexados nessas bases.

Já no panorama internacional, a preocupação com a qualidade das publicações científicas, em decorrência do crescente número de periódicos editados e da ausência dessas publicações em índices de citação, tem mobilizado a pesquisadores no estabelecimento de *ranking* de periódicos internacionais das áreas de Turismo e Hospitalidade, de acordo com a frequência de leitura, impacto e a relevância dessas publicações (HARALD, P. *et al*, 2004). Os métodos utilizados foram a análise de citação e opinião de especialistas (sistema *blind review*) dos Estados Unidos e Europa. Os resultados apontam que os pesquisadores classificam as revistas baseados no alcance e qualidade percebida. Desse modo, a qualidade é atribuída pelo nível das contribuições e pela visibilidade alcançada.

Ao se discutir modelos de avaliação de periódicos científicos da área de Turismo com o objetivo de compreender e estimar a sua capacidade de atendimento a certos requisitos estabelecidos é necessário considerar a predominância do formato eletrônico, mas é necessário enfatizar também que os critérios de qualidade são similares ao da forma impressa, conforme pontua Mueller (2006):

“[...]as publicações eletrônicas consideradas legítimas são as que seguem os modelos tradicionais do periódico impresso aquelas que propõem modelos inovadores, embora já não mais totalmente inaceitáveis, também não parecem ter sido elevadas ao nível de completa legitimação ou igualdade. (MUELLER, 2006, p. 36)

Apesar das mudanças inovadoras, o estudo da literatura indica que o novo formato não foi totalmente aceito pela comunidade científica. O centro desta resistência está no modelo tradicional de comunicação científica: a revista arbitrada e certificada pelo sistema *peer review*.

Ao discutir os conceitos de legitimação e legitimidade, Muller (2006) traça, com muita propriedade, um paralelo com a certificação do conhecimento pela comunicação científica:

[...] legitimação significa tornar legal e que, embora seja um termo originalmente usado no contexto de sistemas legais, os processos que levam uma ação a ser considerada legítima extrapolam os sistemas legais, e esse o caso da comunicação científica. Legitimação exige consenso. Legitimidade é a crença que autoridades, instituições e organizações são corretas, adequadas e justas, por isso devem ser respeitadas e aceitas. (MUELLER, 2006, p. 29)

Em outras palavras, o ato de legitimação é um processo onde a comunidade científica confere autoridade a uma pessoa ou grupos para determinar em quais condições o conhecimento pode ser considerado científico. Portanto, a legitimidade só adquire o status de consenso se houver legitimação. Dito de outra forma, legitimação é o sistema *peer review* que torna legítimo o conhecimento registrado em um periódico científico.

Assim, qualquer modelo de avaliação de periódicos científicos eletrônicos deve se aproximar do modelo tradicional impresso, ou seja, é necessária a avaliação da forma e conteúdo.

## **2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A fim de tecer um panorama das publicações científicas de turismo no país, buscou-se na literatura, discussões acerca dos periódicos científicos, no entanto, verificou-se que poucas obras ou artigos dedicaram-se a discutir o tema com profundidade, na maior parte das vezes apresentam um levantamento dos periódicos correntes. Estes dados foram complementados pelas informações obtidas em portais de periódicos científicos, no sistema Qualis e na base Latindex. Esta busca resultou numa lista inicial de 26 periódicos científicos, deste total foram considerados como universo de pesquisa aqueles que estavam correntes, reduzindo-se a um total de 21 publicações. A pesquisa contou com a opinião de 12 editores, de uma amostra definida, inicialmente, em 16 sujeitos.

A permanência e a qualificação de periódicos científicos está fortemente atrelada à dedicação e ao trabalho de seus editores, que nem sempre contam com condições ou preparo suficientes para realizar estas atividades, como destaca Yamamoto, ao discutir as responsabilidades dos mesmos

“Quantos de nós nos introduzimos nesse empreendimento pensando que produzir uma revista científica significaria, simplesmente, colecionar e organizar um conjunto de artigos e entregar a uma editora? É evidente que se trata de uma caricatura: o ponto é a qualificação como pesquisador e produtor de conhecimento como uma condição importante para qualificá-lo como editor de um periódico especializado da área mas, lamentavelmente, insuficiente”. (Yamamoto, 2002)

Neste sentido, num primeiro momento, objetivou-se levantar informações a respeito destes editores e das dificuldades que os mesmos têm encontrado no processo editorial. Desta forma, encaminhou-se, por meio eletrônico, um questionário para identificar as percepções dos editores em relação ao fluxo do processo editorial e à qualificação do periódico, assim como as dificuldades técnicas e de infra-estrutura.

Contudo, isto se mostrou insuficiente para subsidiar uma análise aprofundada, então optou-se pela aplicação de um instrumento de avaliação dos aspectos intrínsecos e extrínsecos das

publicações. O modelo foi elaborado a partir da metodologia desenvolvida por Krzyzanowski e Ferreira (1998) e ANPEPP (2007), com acréscimo de características do formato eletrônico apontadas no estudo de Marcondes (2006). A ficha de avaliação estabelece critérios de pontuação (até 100 pontos), determinando o nível de desempenho em muito bom (acima de 81), bom (entre 56 a 80), mediano (entre 31 a 55) e fraco (até 30) e considera os seguintes itens:

- **Normalização:** ISSN, sumário, legenda bibliográfica, periodicidade, ano de criação, endereço da publicação, missão, resumos, descritores, filiação dos autores, data de recebimento e tramitação de artigos, referências bibliográficas e instruções aos autores;
- **Publicação:** o tempo de publicação, a regularidade e a periodicidade;
- **Autoria e conteúdo:** abrangência da autoria (internacional e nacional), a divisão de conteúdo e informações sobre direitos autorais;
- **Gestão editorial:** editor (principal e associados), abrangência, em nível nacional e internacional, dos membros do conselho editorial e consultores *ad hoc*, a existência de publicação de *nominata*;
- **Difusão:** acesso eletrônico dos artigos, a indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

Para definição da amostra de avaliação utilizou-se os títulos de periódicos inseridos na base QUALIS. Este levantamento apontou 8 títulos, destes um está paralisado, dois são periódicos impressos, cinco estão no formato eletrônico. Estes últimos foram selecionados para constituir a amostra deste estudo sendo: Turismo em Análise, Turismo: visão e ação, Revista Acadêmica do Observatório de Inovação do Turismo, Patrimônio: Lazer e Turismo e Revista Global Tourism, dos quais foram analisados os fascículos editados no ano de 2008.

### 3 . RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, os editores (8) apontaram como principais dificuldades iniciais do trabalho o acúmulo de funções (7), seguida pela inexistência de uma equipe técnica (6), pelo desconhecimento do processo editorial (2) e pela composição ou reestruturação do corpo editorial (1), também foram indicadas dificuldades com os procedimentos e fluxos editoriais (3). As publicações científicas normalmente estão associadas a cursos de pós-graduação ou a centros de pesquisa, instituições nas quais os pesquisadores estão comprometidos com a

docência e muitas vezes atuando em outros cargos administrativos. Nessa situação, este acúmulo de atividades adquire grande significado, quando não se tem o apoio efetivo do conselho editorial, colaborando no estabelecimento de metas e diretrizes para o periódico, ao mesmo tempo em que é preciso assumir as atividades operacionais da publicação.

A maior parte das publicações não tem infra-estrutura de apoio (8), e sustenta-se com recursos próprios (6), poucas possuem apoio de programa institucional (2) e as outras contam com apoio indireto das universidades que estão afiliadas (2), ou mesmo com recursos advindos da anuidade da associação ou então de parceiros (2). Esta situação poderá ser alterada com a conquista dos apoios oferecidos por agências de fomento, no entanto, como foi mencionado anteriormente, estes subsídios destinam-se àqueles periódicos que, além de atender ao padrão mínimo, possuam condições de sobrevivência.

A estas, acrescentam-se outras dificuldades inerentes ao processo editorial, entre elas destacam-se a afluência de artigos, indicada como pouca (5) ou mediana (5) por 10 editores. Esta situação repete-se na seleção dos artigos. Os problemas concentram-se no momento da arbitragem, 9 editores indicaram dificuldade mediana em relação a este item. Alguns editores identificam como situações o descumprimento de prazo, seja por parte dos consultores ou pela demora do retorno dos autores, além de dificuldades inerentes à utilização da plataforma eletrônica para o registro das avaliações. Esta etapa poderia ser dinamizada pelo desenvolvimento de um processo mais ágil, transparente e padronizado entre os próprios editores, considerando a diversidade e quantidade de consultores *ad hoc* disponíveis.

Em relação aos itens que consideram importantes para promover a qualificação do periódico destacam-se a qualidade dos artigos (10) e a indexação em base de dados (10), seguida pela abrangência do conselho editorial (7), pela regularização da periodicidade (6) e por fim a adoção de normas técnicas (5) e a presença de avaliadores/referees renomados (5).

Os periódicos têm muitos desafios na busca de sua qualificação, como aqueles que podem atuar na obtenção de resultados rápidos como o atendimento às normas técnicas, a periodicidade, a seleção e o comprometimento do conselho editorial e, conseqüentemente, obter o reconhecimento do periódico pelas bases de dados e agências de fomento. Por outro lado, outros fatores que podem qualificar o periódico não dependem da ação exclusiva destas publicações, mas da evolução da área e da profissionalização dos pesquisadores, como é o caso da melhoria da qualidade dos artigos. No entanto, podem contribuir com o aumento do

nível de exigência, estabelecendo um processo de avaliação transparente, que possa tornar-se referência à área.

O resultado geral obtido com a aplicação do instrumento de avaliação nos periódicos da área de Turismo encontram-se apresentados na tabelas abaixo e são discutidos a seguir.

Tabela 1. Periódicos científicos em turismo segundo critérios de avaliação

Critérios	Pontuação					
	Possível	Obtida				
		Título 1	Título 2	Título 3	Título 4	Título 5
Normalização	18	6	10	16	11	13
Publicação	14	12	9	11	12	12
Autoria e Conteúdo	20	14	19	16	19	17
Gestão Editorial	26	10	10	19	26	26
Difusão	22	0	0	0	13	0
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>42</b>	<b>48</b>	<b>62</b>	<b>81</b>	<b>68</b>

No resultado por pontuação dos cinco analisados, apenas um periódico apresenta pontuação alta de normalização (16), os outros atendem alguns dos requisitos (entre 10 e 13 pontos) e um único apresenta total falta de normalização (6). Os requisitos que não foram atendidos foram: a explicitação da periodicidade, inclusão do ano de criação, informação sobre a data de recebimento e tramitação de artigos, a normalização de referências e instruções detalhadas aos autores.

No critério publicação, os resultados são semelhantes, fato que se deve à manutenção da periodicidade, sendo que a diferença na pontuação foi influenciada pelos itens tempo da publicação e periodicidade. Na análise da autoria e conteúdo a diferença de pontuação é decorrente da pouca da presença de artigos de autores internacionais. A isto se acrescenta a pouca diversidade dos conteúdos, concentrando-se exclusivamente nos artigos.

Em relação à gestão editorial, destaca a inexistência de informações sobre os consultores *ad hoc*, uma vez que constituem a base do sistema de arbitragem, e com menor relevância está a abrangência e a diversidade de conselho editorial. No que se refere à indexação, verificou-se que dos cinco títulos analisados, somente um está indexada em uma base de dados internacional, sendo que o mesmo periódico é o único a apresentar controle de acesso eletrônico, dado fundamental para se mensurar o impacto na área.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade dos periódicos nos quais a produção científica é veiculada tem sido objeto de atenção por parte de pesquisadores da área de turismo, tal preocupação justifica-se pelo

importante papel dos periódicos científicos na difusão do conhecimento e no reconhecimento nacional e internacional que os pesquisadores podem obter pelos seus estudos. Neste sentido, buscar o aprimoramento dos periódicos é parte relevante das ações empreendidas no sentido de qualificar a produção científica desta área do conhecimento. A análise dos periódicos científicos de turismo ressaltou que as dificuldades vivenciadas pela área estão relacionadas ao desconhecimento dos aspectos técnicos inerentes ao processo de editoração científica, resultando num processo editorial permeado pelo amadorismo, por uma percepção de qualidade diferente daquela contemplada pelos critérios constantes no instrumento de avaliação. Diante desta realidade, recomenda-se que algumas ações sejam efetivadas no intuito de promover a capacitação e o aprimoramento dos editores, e paralelamente sugere-se uma conjugação de esforços no sentido da criação de espaços que possam reunir e divulgar a produção científica da área.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA. Avaliação de publicações, Disponível em <[HTTP://www.anpepp.org.br/index-aval.htm](http://www.anpepp.org.br/index-aval.htm)>. Acesso em: 17 mai. 2007.
- BANDEIRA, M. B., Comunicação científica eletrônica em turismo – periódicos online editados no Brasil. In: REJOWSKI, M. & BASTOS, S. R. **Anais do VI Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**. São Paulo: Aleph, 17 p. (CD-ROM).
- BUSTOS, A. produção científica e visibilidade internacional: instrumentos de divulgação, metodologias e técnicas. IN: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS, XV, 2008, São Paulo: Palácio das Convenções do Anhembi, 2008.
- CASTRO, R. C. F; FERREIRA, M. C. G, VIDILI, A L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 357-367, 1996.
- KRZYZANOWSKI, R. F.; FERREIRA, M. C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 18 dez. 2004.
- BARBALHO, C. R. S. Periódicos científicos em formato eletrônico: elementos para sua avaliação. IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, XXVII, 2005, Rio de Janeiro: UERJ, 2005.

HARALD, P. *et al.* A ranking of international tourism and hospitality journals. *Journal of Travel Research*, v. 42, p. 328-332, may, 2004.

MARCONDES, C. H. Avaliação de periódicos eletrônicos acadêmicos brasileiros: uma proposta de método baseado na análise de links para o site do periódico. *Transinformação*, v. 18, n. 2, p. 123-130, mai/ago., 2006.

MUELLER, S. P. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero: revista de ciência da informação**, n. zero, dez. 1999. Disponível em: <[http://www.dgz.org.br/dez99/F\\_I\\_art.htm](http://www.dgz.org.br/dez99/F_I_art.htm)>. Acesso em: 15 mai. 2009.

\_\_\_\_\_A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 18 mai. 2009.

REJOWSKI, M. **Turismo e Pesquisa Científica**. Campinas: Papyrus, 1996. 167 p.

REJOWSKI, M.; ALDRIGUI, M. **Periódicos científicos em turismo no Brasil**: dos boletins técnicos-informativos às revistas científicas eletrônicas. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 255-268, 2007.

RODRIGUES, T. Quando os indicadores de C&T deixam de indicar e passam a determinar. Disponível em: <[HTTP://comciencia.br/reportagens/2004/11/11.shtml](http://comciencia.br/reportagens/2004/11/11.shtml)>. Acesso em 25 mai.2009.

STREHL, L. O. O fator de impacto do ISI e a avaliação da produção científica: aspectos conceituais metodológicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 22 mai. 2009.

TESTA, J. A base de dados ISI e seu processo de seleção de revistas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 2 mai. 2009.

YAMAMOTO, O. H. Editorial. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em <<http://www.scielo.br/>>. Acesso em: 29 mai. 2009.

YAMAMOTO, O. H. *et al.* Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área de psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, 2002. Disponível em <<http://www.ibict.br/cionline/>>. Acesso em: 15 mai. 2009.